

A IMPORTÂNCIA ECONÔMICA DA TRAÍRA *Hoplias aff. malabaricus* (BLOCH 1794) NO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL

MARCOS DINAEL S. EINHARDT¹; ANNA CAROLINA MIRANDA CAVALHEIRO¹; SÉRGIO RENATO NOGUEZ PIEDRAS¹ JUVÊNCIO LUÍS OSÓRIO FERNANDEZ POUHEY²

¹Universidade Federal de Pelotas– Departamento de Zootecnia marcos.dinael@hotmail.com

²Universidade Federal de Pelotas– Departamento de Zootecnia juvencio@ufpel.tche.br

1. INTRODUÇÃO

A traíra (*Hoplias aff. malabaricus*) é uma espécie de peixe de água doce distribuída em praticamente toda América do Sul. No Rio Grande do Sul, é facilmente encontrada em barragens, canais, arroios, banhados e lagoas. Esta ampla distribuição aliada ao seu grande porte e valor comercial, torna a espécie um dos mais importantes recursos pesqueiros do estado (GROSSER et al. 1994).

Os estoques de traíra encontrados nessa região são considerados semimagros e de alto valor nutricional com elevados níveis de proteína, ácido palmítico e ácidos graxos poliinsaturados, sendo reconhecidos pelos benefícios à saúde humana (TORRES et al. 2012).

De acordo com SANTOS et al. (2001), essas características resultam em uma ótima aceitação da espécie pelo mercado consumidor, o que acaba gerando uma grande demanda para a pesca artesanal e ainda, um interesse no domínio das técnicas de produção, como a reprodução em cativeiro (QUEROL et al. 2003).

Devido a importância da traíra para a pesca artesanal como fonte de renda para diversas famílias na região, o presente estudo tem como objetivo realizar uma revisão bibliográfica sobre os principais dados disponíveis sobre a captura, legislação e formas de comercialização dessa espécie no estado do Rio Grande do Sul, tendo como justificativa que essas informações servirão de base para a dissertação de mestrado do primeiro autor.

2. MATERIAL E MÉTODOS

Esse estudo foi baseado em dados de captura disponibilizados pelo Instituto Brasileiro do Meio Ambiente – IBAMA e Centro de Pesquisa e Gestão dos Recursos Pesqueiros Lagunares e Estuarinos – CEPERG, além de pesquisas bibliográficas de artigos científicos publicados em periódicos disponíveis na internet e em bibliotecas da região. Foram considerados ainda, os resultados obtidos durante as pesquisas realizadas junto ao Laboratório de Ictiologia do departamento de Zootecnia da Universidade Federal de Pelotas (DZ-FAEM-UFPel), nos ambientes aquáticos continentais do sul do estado do Rio Grande do Sul.

3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Atualmente a traíra é a espécie de água doce de maior interesse econômico para a pesca artesanal na região sul do Rio Grande do Sul, servindo como subsistência para famílias da colônia Z3, Lagoa Mirim, Canal São Gonçalo e

Santa Izabel, como mostram estudos de BENTO; BENVENUTI (2008); MORATO-FERNADEZ et al. (2009); PIEVE et al. (2009) e TORRES et al. (2012).

Já estudos de GARCEZ; SÁNCHEZ-BOTERO (2005) mostram que a espécie está entre as mais exploradas pela pesca artesanal em todo o estado, como por exemplo, no Rio Jacuí, Lago Guaíba, lagoas costeiras do litoral norte, Lagoa dos Patos, Lagoa do Peixe, Lagoa Mirim e Rio Uruguai.

Dados do IBAMA – CEPERG (2006a), considerando as Lagoas Mirim e Mangueira, responsáveis por grande parte do desembarque da pesca artesanal do estado, mostram as principais espécies de água doce capturadas nessa região, sendo a traíra a principal espécie representada no período de 1991 a 2005.

Em um estudo realizado por PIEVE et al. (2009), os pescadores artesanais da Lagoa Mirim relataram que a traíra é considerada como um “*cheque de ouro*” referindo-se ao elevado valor de comercialização e a grande procura pela espécie pelo mercado consumidor. Nessa lagoa a traíra é citada pelos pescadores em 100% dos casos como a espécie de maior importância comercial (PIEVE et al. 2009), sendo ainda, a mais utilizada no consumo das famílias de pescadores de diversas localidades do estado (GARCEZ; SÁNCHEZ-BOTERO, 2005).

No Rio Grande do Sul a traíra é vendida principalmente em forma de filé, podendo ainda ser comercializada inteira, eviscerada, em forma de bolinhos de traíra ou ainda com a retirada das bochechas, nesse caso as bochechas são comercializadas separadamente, aumentando os lucros sobre o produto (BENTO; BENVENUTI, 2008); (PIEVE et al., 2009); (TORRES et al., 2012).

O valor médio pago aos pescadores pelo quilo da espécie inteira, considerando o desembarque em todo o estado, foi em torno de R\$ 1,42 em 2009 (IBAMA – CEPERG, 2011). Já Santos et al. (2011b) registrou um valor médio de R\$ 3,00 por quilo na região sul do estado, onde a espécie é mais valorizada. Segundo GARCEZ; SÁNCHEZ-BOTERO (2005), os valores recebidos pelo pescado aumentam consideravelmente na época que antecede a Semana Santa, ou ainda quando os pescadores têm a possibilidade de comercializar o produto diretamente a mercados e restaurantes, proporcionando uma valorização superior a 100%.

Atualmente a pesca da traíra na região sul é liberada no período de 1º de fevereiro a 31 de outubro, podendo ser capturada somente com rede de espera de no mínimo de 45mm entre nós adjacentes (Instrução Normativa Conjunta nº 2 de 09/02/04 do IBAMA/SEAP). No entanto existem registros do uso de redes inferiores ao permitido pela legislação (SANTOS et al., 2011a).

O tamanho mínimo da traíra para captura é de 30cm medido da ponta do focinho até a extremidade da cauda com tolerância de 10% no número de indivíduos abaixo desse tamanho (IBAMA – CEPERG, 1990).

De acordo com EINHARDT et al. (2011) as traíras capturadas na rede 45mm na Lagoa Mirim possuem comprimento médio de 41,2cm, portanto, acima do tamanho mínimo permitido, porém nas redes superiores a 45mm os índices de captura foram baixos, mostrando o efeito da pesca sobre os indivíduos maiores.

O valor comercial atribuído à espécie vem causando efeitos drásticos sobre os estoques da região, como mostram os dados de captura do IBAMA-CEPERG (2004); (2005); (2006b); (2007); (2008); (2009); (2011). De 2003 até 2009 a traíra sofreu uma redução de 44,13% no volume total desembarcado no estado do Rio Grande do Sul. Quando analisados somente os dados das Lagoas Mirim e Mangueira, que representam a grande maioria das capturas da espécie no estado, a redução chega a aproximadamente 37% no período de 2003 até 2010,

baseados nos dados do IBAMA-CEPERG (2006a) e SANTOS et al. (2011a; 2011b).

Esse fato é corroborado com diversas pesquisas realizadas no Rio Grande do Sul que relatam a diminuição da captura da traíra, chamando atenção para a construção de estratégias de viabilização da sustentabilidade ambiental da pesca na região (PASQUOTTO, 2005); (GARCEZ; SÁNCHEZ-BOTERO, 2005); (PIEVE et al., 2009); (SANTOS et al., 2011b). Segundo essas pesquisas as causas da diminuição desses recursos pesqueiros em todo o estado seriam, além do aumento do esforço de pesca, a destruição dos banhados e demais problemas ambientais como despejo de esgotos sem tratamento, uso indiscriminado de agrotóxicos, uso de bombas de sucção sem tela de proteção, entre outros.

4. CONCLUSÕES

Através dos levantamentos realizados nesse estudo, fica evidente a importância comercial da traíra em todo o estado do Rio Grande do Sul, resultando no aumento da pressão de pesca sobre os estoques desta espécie. Portanto tornam-se indispensáveis avaliações sobre a dinâmica populacional da espécie, bem como, a necessidade da adoção de medidas estratégicas, seja na conservação e/ou na produção desse importante recurso natural da região.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BENTO, D.M.; BEMVENUTI, M.A. Os peixes de água doce da pesca artesanal no sul da Lagoa dos Patos, RS – Subsídios ao ensino escolar. **Cadernos de Ecologia Aquática**, Rio Grande, v.3, n.2, p.33-41, 2008.

EINHARDT, M.D.S.; CAVALHEIRO, A.C.M.; VIANA, A.E.; PIEDRAS, S.R.N.; POUHEY, J.L.O.F. Relações biométricas das traíras *Hoplias malabaricus* capturadas em redes com diferentes malhas na Lagoa Mirim. In: **Salão Universitário**, Pelotas, 2011. **Anais...** Pelotas: Universidade Católica de Pelotas, 2011.

GARCEZ, D.S.; SÁNCHEZ-BOTERO, J.I. Comunidades de pescadores artesanais no estado do Rio Grande do Sul, Brasil. **Revista Atlântica**, Rio Grande, v.27, p.17-29, 2005.

GROSSER, K.M.; KOCH, W.R.; DRÜGG-HAHN, S. Ocorrência e distribuição de peixes na Estação Ecológica do Taim, Rio Grande do Sul, Brasil (Pisces, Teleostomi). **Iheringia, Série Zoologia**, Porto Alegre, v.77, p.89-98, 1994.

IBAMA-CEPERG. **Perfil pesqueiro da frota artesanal do Rio Grande do Sul de 1945 a 1989**. Rio Grande, junho de 1990. Acessado em 03 ago. 2012. Online. Disponível em: www4.icmbio.gov.br/ceperg/downloads/visualiza.php?id_arq=57

IBAMA-CEPERG. **Desembarque de Pescado na Região das Lagoas Mirim e Mangueira Período: 1991 a 2005**. Rio Grande, 2006a. Acessado em 04 ago. 2012. Online. Disponível em: www.icmbio.gov.br/ceperg/downloads/visualiza.php?id_arq=68

IBAMA-CEPERG. **Desembarque de pescados no Rio Grande do Sul nos anos de 2003, 2004, 2005, 2006b, 2007, 2008, 2009.** Rio Grande. Acessado em 04 ago. 2012. Online. Disponível em: <http://www4.icmbio.gov.br/ceperg//paginas/menu.php?id=8>

IBAMA-CEPERG. **Desembarque de pescados no Rio Grande do Sul 2009.** Rio Grande, maio de 2011. Acessado em 04 ago. 2012. Online. Disponível em: www4.icmbio.gov.br/ceperg/downloads/visualiza.php?id_arg=81

MORATO-FERNANDES, J.; PORTELINHA, M.K.; SOUZA, D.M.; ROCHA, C.B.; POUHEY, J.L.O.F.; PIEDRAS, S.R.N. Produção pesqueira após um período de dez anos da regulamentação da atividade pesqueira nas Lagoas Mirim e Mangueira, RS – Brasil. In: **XVIII CIC XI ENPOS I MOSTRA CIENTÍFICA**, Pelotas, 2009. **Anais...** Pelotas: Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa, 2009.

PASQUOTTO, V.F. **Pesca artesanal no Rio Grande do Sul: Os pescadores de São Lourenço do Sul e suas estratégias de reprodução social.** 2005. 166f. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento Rural) – Curso de Pós-Graduação em Desenvolvimento Rural, Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

PIEVE, S.N.M.; KUBO, R.R.; COELHO-DE-SOUZA, G. **Pescadores Artesanais da Lagoa Mirim Etnoecologia e Resiliência.** Brasília: Ministério do Desenvolvimento Agrário (MDA), 2009. 244p.

QUEROL, M.V.M.; QUEROL, E.; PESSANO, E.; AZEVEDO, C.L.O.; TOMASSONI, D.; BRASIL, L.; LOPES, P. Reprodução natural e induzida de *Hoplias malabaricus* (Bloch, 1724) em tanques experimentais, na região de Uruguaiana, Pampa Brasileiro. **Biodiversidade Pampeana**, Uruguaiana. v.1, p.46-57, 2003.

SANTOS, A. B.; MELO, J.F.B.; LOPES, P.R.S.; MALGARIM, M.B. Composição química e rendimento do filé da traíra (*Hoplias malabaricus*). **Revista da Faculdade de Zootecnia, Veterinária e Agronomia**, Uruguaiana, v.7/8, n.1, p. 33-39, 2001.

SANTOS, J.D.M.; VIANA, A.E. COSTA, S.B.; POUHEY, J.L.O.F.; PIEDRAS, S.R.N. A pesca artesanal na Lagoa Mirim – RS. In: **CONGRESSO BRASILEIRO DE MEDICINA VETERINÁRIA**, 38., Santa Catarina, 2011, **Anais...** Santa Catarina: Sociedade Brasileira de Medicina Veterinária, 2011a.

SANTOS, J.D.M.; BRITTO, A.C.P.; VIANA, A.E. COSTA, S.B.; POUHEY, J.L.O.F.; PIEDRAS, S.R.N. Análise de esforço e renda da pesca artesanal na Lagoa Mangueira – RS. In: **CONGRESSO BRASILEIRO DE MEDICINA VETERINÁRIA**, 38., Santa Catarina, 2011, **Anais...** Santa Catarina: Sociedade Brasileira de Medicina Veterinária, 2011b.

TORRES, L.M.; ZAMBIAZI, R.C.; CHIATTONE, P.V.; FONSECA, T.P.; COSTA, C.S. Composição em ácidos graxos de traíra (*Hoplias malabaricus*) e pintadinho (*sem classificação*) provenientes da Região Sul do Rio Grande do Sul e Índia Morta no Uruguai. **Semina: Ciências Agrárias**, Londrina, v.33, n.3, p.1047-1058, 2012.